

**Vida profissional****Evite os 7 pecados capitais no trabalho**

São José do Rio Preto, 22 de Maio de 2004

**Cecília Dionizio**

Se você se considera um expert em determinados assuntos e por este motivo acredita que está com seu emprego garantido, fique atento. Segundo o consultor de Recursos Humanos, Luiz Eduardo Lippel Braga, diretor do Centro de Estudos e Gente (Cegente) de Rio Preto, esta visão pode não passar de um equívoco diante de sua experiência em promover cursos de atualização e capacitação para profissionais. “Hoje, o mercado de trabalho, leiam-se as empresas, não toleram mais determinadas posturas em profissionais que se julgam altamente qualificados para o cargo que exercem e, por conta disso, se acham dispensados de condutas como gentileza, simpatia, ética, comunicabilidade e outras habilidades”, informa. É preciso unir conhecimento com flexibilidade para não cometer um ou mais pecados capitais e ficar fora do mercado de trabalho.



**Conhecer quais são os 7 pecados capitais é a melhor forma para evitá-los**

Para o administrador de empresas Washington Sorio, de São Paulo, que há mais de 12 anos atua na área de gestão de recursos humanos, tanto no Brasil como no exterior, o que as organizações precisam é de pessoas que, além de conhecimento técnico, tenham como competências essenciais a curiosidade pelo aprendizado, a flexibilidade, a capacidade de adaptação às mudanças, a facilidade no trato interpessoal e o sentido de urgência que o mundo atual imprime. Ao dirigir e implementar políticas em várias empresas, inclusive multinacionais, Sorio afirma que já vivenciou grandes processos de reestruturação, com novas políticas que se transformaram em uma nova realidade no mundo do emprego. Para a psicóloga Regina Vera Dias, diretora da Qualy Bio, empresa paulista especializada em qualidade de vida para empresas, é importante ter em mente que a arte de administrar nem sempre é fácil.

“Por mais que tentemos é sempre difícil lidar com o ser humano, que dirá comandar ou coordenar”, diz. A psicóloga observa ainda que o homem é um ser social. Daí, o fato de seu desenvolvimento ocorrer em sociedade, onde existem fatores que facilitam ou dificultam o indivíduo, seus relacionamentos e o cumprimento de suas tarefas. Este impedimentos são caracterizados por fadigas, falta de motivação, insatisfação e muito mais. Vera afirma que dentro de uma empresa, principalmente nestes tempos difíceis, são muito comuns tais situações, as quais geram sintomas de desequilíbrio não só

nas pessoas, mas principalmente na organização como um todo. Por isto, é essencial que as pessoas busquem auxílio para se equilibrar visando a própria sobrevivência. Vivemos numa era de informações, em que cada um pode se empenhar em obter o máximo de conhecimento, seja na sua área de atuação ou correlatas. Algo que só não faz quem não se interessa de fato em se antenar com o que pede o mundo globalizado das empresas.

A multinacional americana Mercer Consultoria deixa claro em sua página na rede mundial, que o profissional interessado trabalhar com eles precisa ter, entre outros requisitos, um ótimo histórico tanto em sua formação acadêmica quanto em sua vivência profissional; habilidades interpessoais bem desenvolvidas e competências comprovadas para se tornar eficaz membro de equipes e lidar com múltiplas demandas. Segundo os consultores em recursos humanos, já não há mais motivo para se manter uma visão única de fatores que podem beneficiar não apenas as empresas, mas também o profissional que por ela veste a camisa. Daí, a razão pela qual a psicóloga Lúcia G. Monteiro, formada pela Fundação Getúlio Vargas e diretora da Visão Consultoria, de São Paulo, afirma que o melhor é conhecer os pecados capitais para fugir deles. “Pecar vem de “pecare”, que significa “errar de alvo”. Sempre que “pecamos”, erramos de alvo. Conhecer quais são os 7 pecados capitais e suas conseqüências nas organizações é a melhor forma para evitá-los”, conclui.

#### **Serviço:**

- Luiz Eduardo Lippel Braga, diretor do Cegente - Educação Corporativa, fones (17) 227-3188 Ou 227-6458
- Regina Vera Dias, psicóloga e diretora da Qualy Bio, fone (11) 5573-7667
- Lúcia G. Monteiro é psicóloga, pós graduada pela FGV, diretora da Visão Consultoria, e-mail: visao@aip.com.br
- Washington Sorio, administrador de empresas e gestor de recursos humanos, e-mail: (washington.sorio@globo.com).

#### **Os 7 pecados capitais:**



##### **>> Agressividade**

:: Basicamente a atitude mental que está por trás da ira é “quero destruir” ou “eu quero e você deve”. A tomada de decisão sob o impacto da ira tem ranço de autoritarismo, desrespeito e baixo clima de confiança mútua entre o gestor e sua equipe.



### >> Voracidade

:: Tem o sentido de funcionar abaixo das potencialidades. A sensação é de que não estamos fazendo tudo que o nosso potencial permite, que estamos vivendo sem atender nossas expectativas. A gula influencia nos relacionamentos e na produtividade das pessoas.



### >> Impulsividade

:: Nas empresas este pecado é identificado pelo assédio sexual: em nome da posição hierárquica “desfrute do poder de dominar.” Surge a dificuldade de relacionamento nos ambientes organizacionais, reforçando heranças culturais arraigadas e dificuldades de expressar a afetividade.



### >> Soberba

:: É a sensação de que “eu sou melhor que os outros. Isto leva a ter uma imagem de si aumentada, não correspondendo à realidade. Pode-se criar a imagem de pavões relacionando-se na empresa, o que certamente traz resultados desastrosos.



### >> Apego

:: Grande medo de faltar alguma coisa, uma percepção de escassez. Economizo pensamentos, sentimentos e ações pois não consigo lidar com a diversidade, com a transparência, entrando num clima defensivo. A tendência à centralização é um gesto avarento nas organizações.



### >> Inveja

:: A dificuldade de admirar o outro, o sentimento de injustiça. Ocorre quando não há apoio das chefias, quando alguém tenta apagar o seu “brilho”. Não se deve confundir a competição com a inveja



### >> Negligência

:: É comparada com aversão a novidades. Faz com que as pessoas desqualifiquem os problemas e a possibilidade de solução destes. A preguiça não se resume na preguiça física, mas também na preguiça de pensar, sentir e agir.